



**Pesquisa e
Agricultura
Familiar**

Anais

Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade na Amazônia

Lindomar de Jesus de Sousa Silva
Gilmar Antônio Meneghetti

Editores Técnicos



Anais

**Workshop de Pesquisa
e Agricultura Familiar:
Fortalecendo a Interação da
Pesquisa para Inovação e
Sustentabilidade na Amazônia**

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Universidade Federal do Amazonas

Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera

Anais

Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade na Amazônia

Lindomar de Jesus de Sousa Silva

Gilmar Antônio Meneghetti

Editores Técnicos

Embrapa
Brasília, DF
2016

Comunicação Rural e Comunitária –
Instrumentos para Transferência de Tecnologia
– Estudo de Caso do Desenvolvimento da
Bananicultura nas Comunidades do Ramal ZF-9
em Rio Preto da Eva, Estado do Amazonas

*Rural Communication and Community - Tools for
Technology Transfer - Case Study of the development of
the banana crop in Communities Extension ZF- 9
in Rio Preto da Eva in the Amazon*

Indramara Lôbo Araújo¹
Jamilson Paulo Barros Laray²

Resumo

Este trabalho objetivou relatar que, possivelmente, o uso da comunicação rural e de práticas de comunicação comunitária adequadas à realidade local, pelos técnicos de assistência técnica/Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), foi determinante para a adoção da bananicultura (cultivar Thap Maeo, resistente à sigatoka-negra e mais produtiva) como alternativa econômica ao produtor rural assentado no Ramal ZF – 9, Distrito Agropecuário da Suframa, Rio Preto da Eva, no Estado do Amazonas, em substituição

¹Relações Públicas, mestre em Economia e Desenvolvimento Regional, analista da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

²Técnico em Agropecuária, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), Manaus, AM.

à prática insustentável de produção de carvão. Os relatos citados são frutos de observações *ex post facto*, registradas durante as avaliações de impacto econômico, social e ambiental da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2014. A metodologia foi exploratória, realizada por meio de entrevistas e aplicação de questionário. Com os dados obtidos foi possível concluir que estabelecer parâmetros dialógicos e utilizar instrumentos de comunicação adequados à estrutura psicossocial, tecnológica e à vivência da comunidade facilita e oportuniza a adoção de tecnologias recomendadas pela pesquisa.

Palavras-chave: agricultura familiar, desenvolvimento econômico, comunicação participativa.

Abstract

This study reports that, possibly, the use of rural communication and community communication practices appropriate to local conditions, by service technicians / IDAM, were instrumental in the adoption of the banana crop (cultivar Thap Maeo, resistant to Sigatoka black and more productive) as an economic alternative for the farmer seated on Extension ZF- 9, Agricultural District Suframa, Rio Preto da Eva, replacing the unsustainable practice of coal production. The aforementioned reports are the result of *ex post facts* observations, recorded during Assessments Impact of Economic, Social and Environmental Embrapa, conducted in the years 2012, 2013 and 2014. The methodology was exploratory, conducted through interviews and questionnaire. With the data obtained it was concluded that establish dialogic parameters and use communication tools appropriate to the psychosocial structure, technology and community experience, facilitates and provides opportunities to adopt technologies recommended by research.

Keywords: family farming, economic development, participatory communication.

Introdução

Muitos são os desafios a serem transpostos por diversas instituições de pesquisa para transferir suas tecnologias aplicáveis (SANTOS, 2013). Quando se trata de introduzir tecnologias no setor primário, no interior do Amazonas, os desafios tornam-se maiores, uma vez que as distâncias, as condições de infraestrutura nas comunidades, o custo logístico, o complexo sistema de transporte versus estradas (rodovias e fluviais) e muitas vezes o analfabetismo somam fortemente nessa perspectiva, necessitando da convergência de elementos de diversas naturezas para atingir os objetivos da transferência, que é a adoção de tecnologias.

Este trabalho objetiva contribuir para as reflexões em torno dos instrumentos a serem utilizados para a transferência de tecnologia, entre os quais se destacam, neste relato, a Comunicação Rural e a Comunicação Comunitária, que, no cenário em estudo, se observou terem sido meios determinantes para a adoção da cultura da bananeira, recomendada pela pesquisa como mais produtiva e resistente à sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*).

As observações relatadas neste estudo foram registradas junto a 15 famílias, no assentamento rural da ZF-9, no Município de Rio Preto da Eva, Rodovia AM-10, com acesso alternativo pela BR-174. Durante o levantamento das informações, ficou evidente que o acompanhamento técnico direto e assíduo tornou possível que a comunidade reconhecesse o agente de assistência técnica (agente de Assistência Técnica Rural – Ater) como parte integrante do grupo, portanto pessoa da confiança da comunidade, para poder opinar sobre assuntos que dizem respeito ao modo de vida desta.

Neste sentido, Kunsch, M. e Kunsch, W. (2007, p. 304) afirmam que algumas das principais atribuições de quem deseja realizar um trabalho comunitário é conhecer a realidade do grupo, investigar suas necessidades por meio de pesquisa, levantar informações e descrevê-las de forma analítica, a fim de que o trabalho seja realizado “com ela”, e não “para ela”.

A esse respeito alude Freire (1980, p. 65-93) que toda atividade dentro da comunidade deve ser participativa, na qual o técnico entra no grupo, a fim de que possa, juntamente com esse grupo, estudar a situação em foco, tentando abrir caminhos de comunicação que conduzam a soluções, abandonando-se o extensionismo puro e simples. Juntando-se aos dois estudiosos, Bosi (1981, p. 179) diz que é preciso conhecer os problemas, porém mais importante é tocar os fatos; continua afirmando que não é suficiente falar em nome de alguém ou de um grupo, antes de tudo é necessário decifrar sua realidade, vindo essas afirmativas ao encontro das ações realizadas pelo técnico durante o processo de transferência.

Entre as conclusões aqui observadas, relatam-se as que podem servir de parâmetros para reflexões posteriores: existe uma real dificuldade de transferir tecnologia ao produtor rural de base familiar no Estado do Amazonas, a escolha de instrumentos de comunicação adequados localmente pode ser fator determinante no processo de transferência; a adoção da cultura da banana é importante para o autoconsumo, alternativa de renda e de qualidade de vida para os produtores rurais; a atividade é uma das maiores promotoras de interiorização de desenvolvimento.

Dessa maneira, busca-se relatar este caso de sucesso, oferecendo parâmetros para que outras ações de transferência comparem seus meios e instrumentos utilizados nesse processo, verificando se o objetivo foi alcançado, possibilitando vislumbrar as técnicas de comunicação rural e comunitária como instrumento dialógico viável e favorável à adoção.

Nessa direção, é possível comparar os postulados de Comunicação Comunitária com as ações do técnico de Ater, que, mesmo sem dominar os conceitos dessa Ciência, usa seus instrumentos para solucionar problemas sociais, econômicos e ambientais dentro da comunidade em estudo.

Discussões e Análises

O Assentamento da ZF-9, AM-10 / BR-174

O assentamento rural do Distrito Agropecuário da Suframa – ZF-9, surgiu pela ocupação de terras públicas de jurisdição federal, no Distrito Agropecuário da Suframa, situado à margem esquerda da Rodovia Estadual AM-10, cerca de 47 km da área urbana do Município de Rio Preto da Eva, que dista 160 km da área urbana de Manaus. O acesso é rodoviário pela AM-10, Km 96, com acesso alternativo pelo Km 70, da BR-174.

A totalidade dos agricultores que moram no Ramal ZF-9, especialmente as 15 famílias entrevistadas ao longo dos três últimos anos, no Município de Rio Preto da Eva, vive da produção de carvão. Em seus relatos sempre foi possível constatar a lida difícil, desgastante, pouco sadia e de remuneração aviltante, de acordo com relato dos produtores, como se pode observar na fala do agricultor Matusalém Ramos Isuma, por entrevista in situ, no dia 25/6/2013:

[...] ver o bananal assim é gratificante, especialmente para mim, que vivia do carvão, que era um tormento na nossa vida. Era assim, a gente tinha um forno, enquanto uma fornada de lenha estava queimando, automaticamente, já tinha que colocar outro tanto de lenha. O forno não parava. A quentura do forno e do sol juntos faziam parecer que a cabeça da gente ia explodir, e as forças já não davam mais, era muito pesado e desgastante o trabalho com o carvão, mas era preciso continuar para ter o sustento da casa. O dinheiro era muito pouco. Foi quando apareceu o companheiro do Idam oferecendo a ideia da gente plantar a banana da Embrapa. Não tem comparação nenhuma com o carvão... Produzir banana não é pesado, e a gente pode trabalhar na sombra, ficamos livres do calor do forno. Foram feitas várias reuniões, para explicar como era que a gente ia fazer e se a gente queria

tentar esse novo trabalho. Depois o companheiro do Idam falou como plantar e daí cada reunião era um aprendizado, até que chegou o dia de por a mão na massa... mas, aí a gente já sabia o que a gente tinha que fazer [...].

Na conjuntura do desenvolvimento da agricultura local, desde 2000, o Idam, por meio da ação de seus técnicos, busca alternativas econômicas ao produtor que trabalha com a perda da floresta para confecção de carvão. Essa busca alcançou o Ramal ZF-9. Neste trabalho, é realizada uma abordagem assídua e contínua junto aos produtores, pela adoção da bananicultura, que possui como garantias a viabilidade econômica no mercado local e produtividade superior, se manejada de acordo com o sistema de produção recomendado pela pesquisa, fazendo com que os agricultores daquela área abandonem de vez a produção de carvão.

O Contexto de Adoção da Cultivar de Bananeira Thap Maeo, Resistente à Sigatoka-Negra (*M. fijiensis*)

No Brasil, a cultura da bananeira ocupa o segundo lugar em volume de frutas produzidas e a terceira posição em área colhida. A cultura de banana, no Amazonas, distribui-se em quase todos os municípios do estado, nos dois ecossistemas: várzea (área que sofre alagações periódicas das águas dos rios), em sistemas de produção pouco desenvolvidos; e terra firme (que se localiza em pontos mais altos das propriedades, livre de alagamentos ou inundações), em sistemas mais intensivos. Foi neste último ecossistema que a sigatoka-negra se abateu com maior intensidade, dizimando a maioria dos bananais, provocando a necessidade de uma reestruturação produtiva da bananicultura. Nesse contexto, os agricultores que migraram do sistema de produção de carvão passaram a se qualificar e adotar técnicas para o cultivo (EMBRAPA, 2014).

Na região de estudo, a cadeia produtiva da banana possui os principais segmentos de uma cadeia produtiva: a) Fornecedores/produtores de mudas; b) Produtores; c) Fornecedores de insumos e ferramentas; d) For-

necedores de Máquinas e Equipamentos; e) Consumidores finais. Vale ressaltar que os produtores de Rio Preto da Eva estão organizados em cooperativas. São assistidos com o apoio e o incentivo dos técnicos do Idam local, o que muito ajuda a fortalecer a cultura da banana naquela região. Tal apoio e organização lhes permitem atender os principais programas de compra da prefeitura municipal (Preme) e do governo do estado (Conab) que juntos adquirem 60% da produção, que é entregue para a merenda escolar; 20% são vendidos a intermediários; e os 20% restantes são comercializados diretamente em feiras e minimercados (em cachos ou pencas) e em supermercados (bananas despencadas). Não há desperdícios, tudo que é produzido é comercializado. Os produtores se dizem satisfeitos com a cultura.

A cultura ganhou impulso localmente quando Roraima deixou de abastecer o Amazonas, em 2010, ao ser detectada a infestação dos bananais naquele estado pelo ácaro-vermelho-das-palmeiras (*Raoiella indica*), demandando providências graves da defesa sanitária do Amazonas, que impediu a entrada de caminhões com carregamento de banana de Roraima. Esse fato forçou o governo do Amazonas a reformular as políticas públicas de apoio ao setor primário diante da possibilidade de faltar o produto no mercado local. Entre as providências tomadas elencam-se as que envolvem o escoamento da produção e facilitação de transporte; a geração de incentivos e criação de estrutura de comercialização (feiras) para os produtores de banana em todo o estado. Porém, nem todo esse incentivo seria suficiente para convencer o pequeno produtor de base familiar a se envolver em empréstimos junto a fontes credoras.

Neste cenário, a abordagem direta e o trabalho corpo a corpo dos técnicos de Ater junto a esses produtores, usando elementos de comunicação rural e comunitária como instrumentos facilitadores da transferência de tecnologia, foram determinantes para a adoção do sistema de produção das bananeiras resistentes e mais produtivas.

Comunicação Rural e Comunicação Comunitária e Sua Contribuição ao Processo de Transferência de Tecnologia

Nos últimos 15 anos, a troca da produção de carvão pelo cultivo de banana foi gradativa e contínua. O técnico de Ater que assiste às famílias produtoras de banana na ZF-7, já mencionado, tem usado instrumentos de comunicação rural e comunitária para realizar transferência de tecnologia, nesse meio rural, de forma mais intuitiva que metodológica.

De acordo com a abordagem da comunicação rural, transferência de tecnologia não é a distribuição de produtos acabados, de adubos, de sementes, de máquinas, mas o repasse de conhecimento do uso correto dessas tecnologias num sistema de produção e gestão determinado. Nesse sentido, *transferência de tecnologia* é a *comunicação de conhecimentos* de como usar essas inovações, a fim de que o desempenho delas seja o que foi preconizado pela pesquisa (DIAZ BORDENAVE, 1985). De acordo com o mesmo autor, é realizada mediante um conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca, existentes entre os agentes do setor rural e entre eles e os demais setores afetados pelo funcionamento da agricultura, ou interessados no melhoramento da vida rural, podendo ser exercido por qualquer ator envolvido no setor, levando ou trazendo informações que de alguma forma possam afetar o setor agrícola impactando-o positiva ou negativamente.

A comunicação comunitária, ao contrário, é exercida por um profissional de comunicação, especificamente o de Relações Públicas (RRPP) Comunitárias. De acordo com Werneck (2006), é o trabalho realizado pelo profissional de Relações Públicas que serve como “editor social” (aspas do autor), ao intermediar as relações entre um “produtor social” (pessoa ou organização) e determinada comunidade (aspas do autor) (TORO; WERNECK, 2007). Assim, as relações públicas comunitárias inserem novas competências em uma nova dimensão estratégica, o meio rural e suas variadas nuances: “assumir nossas posições publicamente e defender os interesses das organizações e dos públicos que estão à margem do progresso social” (KUNSCH, M.; KUNHSCH, W., 2007).

Nesse sentido, o técnico de assistência técnica (agente de Ater), aqui mencionado, desde 2009, iniciou sua atividade buscando conhecer as famílias assentadas no ramal ZF-7 e entender os fatores que influenciavam sua forma de agir, de trabalhar, de se relacionar socialmente, e conhecer também a religião que praticavam, enfim, tudo que dizia respeito ao entrosamento pessoal, a fim de descobrir a melhor forma de abordar as pessoas daquela comunidade. Esse processo, no dizer de Diaz Bordenave (1985), é sondar inicialmente qual o nível social e tecnológico em que se encontra a comunidade, a fim de adequar os diversos instrumentos à disposição do agente de assistência técnica para obter os fins desejados, ou seja, o repasse de conhecimento determinado, porém sob formas menos impactantes do ponto de vista social da comunidade.

Esse processo é também descrito por Kunsch, M. e Kunsch, W. (2007), quando esclarece que realizar relações públicas comunitárias com vistas a transferir tecnologias socialmente acessíveis exige o que ela denomina de *momentos de planejamento estratégico situacional* (grifo nosso), identificando-os em número de quatro: o momento para a explicação da atividade a ser desenvolvida; o momento para a normatização das atividades que terão curso; o momento de montagem de estratégia; e o momento tático-operacional, que envolve o planejamento em função do desenvolvimento social, no qual as ações são todas participativas.

Para a realização e vivência de todos esses momentos, são eleitas ações tidas como mais favoráveis para a comunidade onde será realizada. A ação prioritária eleita pelo agente de Ater foi estreitar os laços com a comunidade foco deste relato e, a partir desse estreitamento de vínculos, buscar orientar seu trabalho de forma sistemática, cujo objetivo principal era compreender a realidade local e quais ações poderiam ser empreendidas em conjunto para modificar suas fragilidades, a fim de desenvolvê-la.

Metodologia

O presente trabalho compila informações obtidas a partir de relatos, observações e entrevistas realizadas com 15 produtores rurais em propriedades que formam a Comunidade da ZF-7, no Município de Rio Preto da Eva, colhidas durante as visitas de avaliação de impacto econômico, social e ambiental, a fim de obter os dados necessários à mensuração dos diversos impactos causados àquela comunidade, que combinados positivamente culminam no desenvolvimento local.

A estratégia escolhida foi o Estudo de Caso, que, de acordo com Soriano (2004), se caracteriza por aprofundar à exaustão um caso particular, sobre uma situação específica, buscando descrever o que há de único nela, visando contribuir para a compreensão de forma global do fenômeno estudado.

Também foram colhidos relatos individuais em vídeo e áudio, nos quais as fotografias da evolução paisagística local auxiliam a compor a metodologia para esse relato *ex post facto*.

Considerações finais

Um olhar mais aprofundado sobre a vida comunitária da ZF-9, e de acordo com o relato dos próprios produtores rurais, foi possível observar que existe um anseio pelo desenvolvimento comunitário em bases estruturadas. Abrir caminhos para que esse desenvolvimento seja gerado e continuado é o grande desafio do técnico de Ater, que deve identificar quais tecnologias dispor para os produtores de acordo com os anseios destes, despertar neles o sentimento de pertencimento pelo projeto a ser implantado, levando-o à adoção, identificando, ainda, quais técnicas usará para o devido repasse do sistema de produção a ser adotado (KUNSCH, M.; KUNSCH, W., 2007).

Por meio dos dados obtidos, foi possível observar que os agentes de Ater, mesmo sem conhecer os conceitos de comunicação comunitária em suas bases teóricas, fizeram uso de muitos de seus instrumentos para transferir a tecnologia aqui citada, abrindo caminhos para a adoção da bananicultura como fonte de desenvolvimento econômico na comunidade investigada. Entre as ações adotadas, foi registrada a sistematização para trocas de experiência em várias direções: entre as famílias daquela área; entre elas e o técnico responsável pela inserção da tecnologia nas propriedades; entre o produtor e o consumidor nos diferentes níveis citados; reuniões diversas, planejamento de caixa, planejamento da propriedade, entre outras atividades, nas quais foram usados, para esse estreitamento de ações, o carro de som, as visitas técnicas, as atas, as cartas-convite, os avisos e até “os recados” boca a boca. A busca pelo desenvolvimento da comunidade gerou a necessidade de se organizarem em cooperativa para atender às demandas do estado.

Nesta perspectiva, comparam-se as ações utilizadas pelos técnicos de Ater com os postulados de comunicação comunitária visando à transferência de tecnologia, nos quais Kunsch, M. e Kunsch, W. (2007) afirmam que, ao desenvolver uma atividade em comunidades, o proponente deve adotar as seguintes posturas: integrar-se ao grupo; interagir dialogicamente no sistema; num momento aprender, em outro ensinar; promover a participação de todos visando à alteração do legado encontrado; esquivar-se de adotar posição superior como se detivesse todas as respostas e todas as soluções; construir a relação da via de mão dupla, a fim de obter credibilidade junto aos comunitários, para alavancarem juntos as melhorias necessárias ao desenvolvimento local.

As ações realizadas pelo técnico de Ater poderiam ter sido potencializadas caso tivessem recebido apoio efetivo e direcionado de um profissional de RRPP em atividade comunitária, favorecendo ainda mais a adoção. Entre elas, elencam-se: o registro histórico escrito e de imagens das atividades locais, como forma de registrar a evolução das atividades e o desenvolvimento local em suas diferentes etapas, visando à propagação

dos esforços e ao compartilhamento de experiências que poderiam servir de apoio para outras iniciativas no interior do Amazonas; a realização de eventos formais para troca de experiência e os registros dos consensos comunitários com vistas ao planejamento anual das propriedades; a montagem de estratégia orientada para a interiorização do desenvolvimento visando ao desenvolvimento rural e comunitário, ensejando incremento na renda e melhoria da qualidade de vida do produtor. Ainda assim, pode-se fazer um resgate de todas essas ações que ficaram sem tratamento mais adequado.

Diante das evidências, o presente estudo conclui que utilizar as técnicas e práticas de comunicação rural e comunitária é mais um incremento para o êxito da transferência de tecnologia.

Referências

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

DIAZ BORDENAVE, J. **O que é comunicação rural**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

EMBRAPA. **Balanco social 2013**. Brasília, DF: Embrapa: Secretaria de Comunicação: Secretaria de Gestão Estratégica, 2014. 42 p.

EMBRAPA. Secretaria de Comunicação. Secretaria de Gestão Estratégica. **Balanco social Embrapa 2014**. Brasília, DF: Embrapa: Secretaria de Comunicação: Secretaria de Gestão Estratégica, 2015. 36 p. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/124174/1/BalancoSocialEmbrapa2014.pdf>>. Acesso em : 28 set. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KUNSCH, M. M. K.; KUNSCH, W. L. **Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

SANTOS, P. dos A. B. S. dos. **Da academia ao mercado: um estudo sobre a abordagem da inovação no programa multi-institucional de pós-graduação em biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.** 2013. 196 f. Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a cidadania e a participação.** 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

WERNECK, V. R. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 51, p. 173-196, abr./jun. 2006.